

A RECESSÃO TAMBÉM EXIGIRÁ COMPETITIVIDADE LOGÍSTICA. E MUITA.

Neste exato momento a ANUT, com a participação de outras sete entidades representativas do setor, está concluindo a elaboração da Edição 2008 do trabalho “Transporte – Desafio ao Crescimento do Agronegócio”, a ser lançado no próximo dia 08 de dezembro, em Brasília, com apoio do MAPA, MDIC, MCT e MT, durante Oficina Técnica para “Definição de Processos e Sistemas Inovadores para Ganhos de Competitividade do Agronegócio Brasileiro”, e que deixa transparecer claramente a realidade de que a recessão, se vier, também exigirá competitividade logística.

A mudança do cenário mundial que passou a ser esperada, de um ciclo virtuoso de crescimento para as agruras de uma recessão, não diminuirá a necessidade de melhorarmos a nossa competitividade logística. A economia brasileira é sustentada em grande parte pela exportação de commodities agrícolas e não podemos deixar de crescer, sob pena nos vermos a braços com desafios sociais ainda mais graves do que os que já temos. Será certamente bem mais difícil do que em cenário de crescimento eufórico, mas não impossível.

No curto prazo, o nosso problema de infra-estrutura não é de diagnóstico, havendo praticamente unanimidade no que deve imediatamente ser feito. O plano do governo para consertar o que é crítico (PAC) até que está correto, faltando apenas assumir a importância e a obrigação de erradicar os estrangulamentos físicos preexistentes à desestatização das ferrovias e decidir que não mais serão construídos barramentos dos nossos rios, sem as respectivas eclusas ou outros meios de transposição.

No momento, o nosso problema mais crítico repousa na má qualidade da gestão pública, com seu corolário de desperdício, na regulação deficiente e no uso ainda deficiente de tecnologia, “da porteira para fora”. Nos três casos, a bonança de um panorama internacional extremamente favorável e a estabilidade macroeconômica em âmbito interno, que, de tanto durarem, já pareciam eternas, não foram boas conselheiras, muito pelo contrário, no conforto, a máquina pública só fez crescer em tamanho e ineficiência na gestão do patrimônio público.

Quem sabe o sofrimento não será melhor incentivo para fazermos o que há muito precisamos? É a nossa esperança, se a recessão vier...